

Dificuldades e vantagens da produção de morangos segundo a percepção de produtores de Atibaia e Jarinu

Fagoni Fayer Calegario¹

Valéria Sucena Hammes¹

Thiago Argentini da Silva²

Natasha Fayer Calegario Bagdonas³

Introdução

No início de 2006, a Embrapa Meio Ambiente em parceria com a Prefeitura da Estância de Atibaia e com a Associação de Produtores de Hortifrutigranjeiros de Atibaia e Jarinu iniciou a formação de um grupo para avaliar a possibilidade de adotar a Produção Integrada de Morangos (PIMo). Reunido em Dias de Campo denominados “Ver”, o grupo inicialmente realizou diagnósticos do potencial da microrregião (Calegario et al., 2006) e das propriedades agrícolas (Hammes et al., 2006) para adotarem a PIMo. Em seguida, discutiu os riscos e problemas enfrentados pela cadeia produtiva do morango, em um Dia de Campo denominado “Julgar”. As tomadas de decisão para

¹Pesquisadoras da Embrapa Meio Ambiente. Rodovia SP 340 - Km 127,5 Cx. Postal 69, Jaguariúna, SP, 13820-000. (19)3867-8700. (fagoni@cnpma.embrapa.br) e (valeria@cnpma.embrapa.br)

²Aluno do Curso de Engenharia Ambiental. UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal, SP, bolsista CNPq da Embrapa Meio Ambiente. (thiago@cnpma.embrapa.br)

³Aluna do Curso de Engenharia Ambiental. UNESP, Rio Claro, SP, estagiária da Embrapa Meio Ambiente. (nfayer@gmail.com)

solucionar os problemas levantados e buscar a certificação pela PIMO serão futuramente discutidas em dois últimos Dias de Campo, que serão denominados "Agir".

Este trabalho tem a finalidade de apresentar os motivos para se produzir morangos, bem como as principais dificuldades e principais vantagens da cultura levantadas no Dia de Campo "Julgar", segundo a percepção dos participantes.

Material e Métodos

Foi realizada uma seqüência de Dias de Campo, segundo a práxis socioambiental Ver, Julgar e Agir associada a técnicas de diagnóstico, avaliação de impacto e gestão ambiental propostas pela Macroeducação (Hammes, 2004) nas regiões de Atibaia e Jarinu, SP.

No Dia de Campo denominado "Julgar", foram discutidos os riscos e os problemas da produção de morangos no pólo produtivo de Atibaia e Jarinu (SP), bem como os principais motivos que levaram os produtores a optar pela cultura e as vantagens da mesma.

Sob orientação e monitoramento de pesquisadores, o grupo respondeu um questionário, contendo perguntas básicas relativas às características do produtor (área plantada, número de mudas, há quanto tempo produz morango) e ainda; "por que resolveu produzir morango"; "principais dificuldades / problemas / riscos da produção de morangos" e "principais facilidades / vantagens da produção de morangos".

Resultados e Discussão

O tempo médio de dedicação ao cultivo do morangueiro dos participantes foi de 10,7 anos. A área cultivada pelo grupo variou de 300 metros (500 mudas) a 25 hectares (1.200.000

mudas).

Além de seis produtores de morangos da região de Atibaia/Jarinu, participaram do evento três engenheiros agrônomos, um gestor público (ex-produtor de morangos), um pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), que acompanha um projeto desenvolvido em Socorro (SP) e uma produtora que cultiva morangueiro em Tocos do Mogi, MG. Para este estudo, foram consideradas apenas as respostas relativas à região de Atibaia e Jarinu (SP), embora na ocasião tenha sido apresentada a situação da cultura nessas outras regiões.

A disponibilidade de mão-de-obra foi citada por 33,3% dos participantes como principal razão que os levou a optar pelo cultivo do morangueiro, possibilitando empregar trabalhadores nos sítios, gerando empregos (Tabela 1). O fato do cultivo do morangueiro ser uma fonte alternativa de renda, inclusive podendo ser cultivado na entressafra das frutas de caroço, foi citado por 22,2% dos presentes (Tabela 1). O restante (11,1% cada citação) mencionou: a necessidade de pequena área para plantio; o clima favorável; a possibilidade de gerar sustento familiar; de ganhar dinheiro; do morangueiro produzir por vários meses; de haver boas áreas para plantio; do morango ser um produto de fácil comercialização; de haver procura por produtos cultivados sem agrotóxicos como principais motivos que os levaram a produzir morangos. Houve até um participante que alegou optar pelo cultivo do morangueiro para provar que essa atividade poderia ser realizada sem o emprego de agrotóxicos (Tabela 1).

Tabela 1. Principais razões, segundo a percepção do grupo reunido no Dia de Campo "Riscos e Problemas da Produção de Morango - Julgar" que levaram os produtores a optarem pelo cultivo do morango. Porcentagem do número de participantes que deram a resposta em relação do número total de participantes.

| Razões para produzir morango | % |
|---|------|
| Disponibilidade de mão-de-obra (emprega mão-de-obra) | 33,3 |
| Fonte alternativa de renda | 22,2 |
| Necessidade de área pequena para plantio | 11,1 |
| Clima favorável | 11,1 |
| Sustento familiar | 11,1 |
| Para ganhar dinheiro | 11,1 |
| Fruta produz vários meses | 11,1 |
| Áreas boas para plantio | 11,1 |
| Fácil comércio | 11,1 |
| Consumidores procuram morango sem agrotóxico | 11,1 |
| Provar que agricultura pode ser sustentável sem o uso de agrotóxico | 11,1 |

A qualidade das mudas, com grande dificuldade de obtenção de material sadio, foi o principal problema apresentado pelo grupo, sendo citado por mais da metade (66,6%) dos participantes (Tabela 2). Esse sério problema deverá ser tratado com ênfase tanto nos futuros Dias de Campo "Agir", quando serão pactuadas com a comunidade e as entidades locais as tomadas de decisão para solução dos problemas em busca da adoção da PIMO, quanto nos futuros cursos de capacitação.

De acordo com a Tabela 2, a falta de qualificação da mão-de-obra foi citada por 44,4% dos participantes como sendo outro problema importante. Esta questão pode estar ligada à outra dificuldade citada por 11,1% dos presentes, a falta de integração na comunidade. Os problemas do solo (fungos, pragas e problemas de nutrição) foram citados por 44,4% dos participantes e o custo elevado de produção por 33,3%. Relacionados a essas questões econômicas e empresariais ainda foram citados o baixo valor do produto (mencionado por 22,2% dos presentes) e a falta de planejamento e controle de custos (citado por 11,1% dos presentes) como pontos problemáticos.

Ainda como fator de risco foi citado o clima (33,3%), por outro lado, a resistência da cultura ao frio foi citada por 22,2% dos participantes como sendo uma das principais vantagens da cultura. Pragas, frete, embalagem, falta de conscientização em BPA, defensivos sem registro, pós-colheita e crescimento da área urbana foram outras dificuldades citadas, cada uma por 11,1% dos presentes.

Essas informações servirão para orientar as futuras tomadas de decisão do Programa de Produção Integrada de Morangos (PIMO) tais como: planejamento de cursos de capacitação, discussão e elaboração das Normas Específicas da Produção Integrada de Morangos, recomendações técnicas para a cultura, entre outras.

Tabela 2. Principais dificuldades enfrentadas na produção de morangos, segundo a percepção do grupo reunido no Dia de Campo "Riscos e Problemas da Produção de Morango - Julgar". Porcentagem do número de participantes que deram a resposta em relação do número total de participantes.

| Dificuldades | % |
|---|------|
| Qualidade das mudas | 66,6 |
| Mão-de-obra sem qualificação | 44,4 |
| Solo (fungo, pragas e nutrição) | 44,4 |
| Custo elevado de produção | 33,3 |
| Clima | 33,3 |
| Água de má qualidade | 22,2 |
| Valor baixo do produto | 22,2 |
| Variedades novas | 11,1 |
| Pragas (formigas) | 11,1 |
| Frete | 11,1 |
| Embalagem | 11,1 |
| Falta de conscientização em Boas Práticas Agrícolas | 11,1 |
| Falta de planejamento (controle custos) | 11,1 |
| Defensivos sem registro | 11,1 |
| Falta integração na comunidade | 11,1 |
| Problemas de pós-colheita | 11,1 |
| Crescimento da área urbana | 11,1 |

De acordo com a Tabela 3, facilidades de logística (proximidade do centro consumidor, fácil escoamento da produção, boas estradas) foram citadas por 55,5% dos participantes como principal vantagem da cultura do morango em Atibaia e Jarinu. Infra-estrutura e serviços básicos já haviam sido mencionados como pontos fortes no diagnóstico da microrregião, realizado no Dia de Campo "Ver" (Calegario et al, 2006). Boa aceitação do morango no mercado e possibilidade de se produzir na entressafra de frutas de caroço, apresentando uma alternativa de renda foram mencionadas por 33,3% dos presentes. A possibilidade de empregar mão-de-obra e a resistência da cultura ao frio foram citados por 22,2% dos participantes, enquanto a possibilidade do produto ser beneficiado foi apontada por 11,1% dos presentes como facilidade da cultura.

Tabela 3. Principais vantagens apresentadas pela produção de morangos, segundo a percepção do grupo reunido no Dia de Campo "Riscos e Problemas da Produção de Morango - Julgar". Porcentagem do número de participantes que deram a resposta em relação do número total de participantes.

| Vantagens | % |
|---|------|
| Logística (proximidade do centro consumidor, fácil escoamento da produção, boas estradas) | 55,5 |
| Entre-safra das frutas de caroço (alternativa de renda) | 33,3 |
| Boa aceitação do morango no mercado | 33,3 |
| Emprega mão-de-obra | 22,2 |
| Cultura resistente ao frio | 22,2 |
| O produto tem condições de ser beneficiado (compotas, geléia) | 11,1 |

Julgar significa comparar e tomar partido. Significa descobrir, explicitar os elos, principalmente dos efeitos indesejáveis a serem prevenidos ou remediados (Quirino, 2004). Apesar dos resultados aqui registrados expressarem o julgamento de um grupo limitado de pessoas, este julgamento é extremamente relevante, pois expressa a percepção do grupo que se mostra interessado em implementar a PIMo em Atibaia e Jarinu (SP). Se esse grupo desde o início se reúne e toma consciência das ameaças e potencialidades da região, qualquer planejamento futuro fica mais embasado e o sucesso do programa se torna factível.

Conclusão

A obtenção de mudas sadias e de boa qualidade foi a principal dificuldade apresentada pelo grupo de Atibaia e Jarinu, SP com relação ao cultivo do morangueiro. Por outro lado, as facilidades de logística apareceram como principal vantagem de se cultivar morangos na região. A possibilidade de empregar mão-de-obra foi o principal motivo apresentado para que o produtor decidisse por produzir morangos.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pelo apoio financeiro ao projeto *Implementação da Produção Integrada de Morangos Semi-Hidropônicos* (processo 48.0016/04-6).

Apoio: Prefeitura da Estância de Atibaia, Associação dos Produtores de Morangos e Hortifrutigranjeiros de Atibaia / Jarinu e Região, Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento, Departamento de Meio Ambiente, Sindicato Rural de Atibaia, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Atibaia.

Bibliografia

CALEGARIO, F.F.; HAMMES, V.S.; SILVA, T.A. da; BAGDONAS, N.F.C. Diagnóstico do potencial da microrregião de Atibaia/Jarinu para adoção da produção integrada de morango. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO INTEGRADA, 8, 2006, Vitória. **Anais...** Vitória: Incaper. p.257, 2006.

HAMMES, V.S.; CALEGARIO, F.F.; SILVA, T.A. da; BAGDONAS, N.F.C. Diagnóstico do potencial de propriedades rurais de Atibaia/Jarinu para adoção da produção integrada de morango. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO INTEGRADA, 8, 2006, Vitória. **Anais...** Vitória: Incaper. p.258, 2006.

HAMMES, V.S. PROPOSTA METODOLÓGICA DA MACROEDUCAÇÃO, volume 2, Embrapa, São Paulo: Globo, 2004 (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável).

QUIRINO, T.R. Julgar. Percepção do impacto ambiental. In: PROPOSTA METODOLÓGICA DA MACROEDUCAÇÃO, volume 2, Embrapa, São Paulo: Globo, 2004 (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável). p. 136.